



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS  
REPARADORAS DE FÁTIMA

JULHO – SETEMBRO 2007

Ano 6 – N.º 33

BOLETIM TRIMESTRAL

## COMEMORAÇÕES JUBILARES DO P.º MANUEL NUNES FORMIGÃO

A Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima, iniciou oficialmente, em 28 de Abril do corrente ano 2007, as comemorações do cinquentenário do falecimento do seu fundador P.º Manuel Nunes Formigão que ocorreu a 30 de Janeiro de 1958 e o centenário da sua ordenação sacerdotal, que teve lugar em Roma na Basílica de S. João de Latrão no dia 4 de Abril de 1908. Durante este ano jubilar, a Congregação propõe-se realizar várias celebrações com o fim de revitalizar e aprofundar a espiritualidade do seu Fundador e reavivar a memória deste sacerdote escolhido por Deus para realizar a missão especial de dar a conhecer a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, e dar cumprimento aos seus pedidos de oração e penitência pelos pecados do mundo, pela vivência de uma espiritualidade reparadora. A Congregação que ele fundou, das Religiosas Reparadoras de Fátima, tem essa finalidade.

Para marcar o início das comemorações, realizaram-se umas jornadas de estudo e reflexão subordinadas ao tema: «*Carisma Reparador numa sociedade em mudança*» que tiveram lugar em Fátima de 28 a 29 do mês de Abril, com uma larga participação dos membros da Obra Reparadora de Fátima e muitos outros amigos da Congregação e do Fundador. Na abertura, a Superiora Geral da Congregação, Ir. Maria Júlia Moreira, explicou a finalidade destas jornadas: «... redescobrir a raiz vitalizante e a beleza do Carisma e Missão Reparadora, pedida

por Nossa Senhora através da Beata Jacinta ao Padre Formigão: “*É preciso que haja quem faça reparação*”.

O nosso maior desejo, disse, «é conhecer Jesus, o Reparador por excelência da humanidade. Queremos descobrir sempre mais toda a riqueza e beleza que brota da Sua vida e Missão Redentora,



a fim de mais nos identificarmos com Ele. Anelamos encontrar os verdadeiros caminhos do *Amor Reparador*, nesta sociedade em mutação contínua, tal como o Pe. Formigão os encontrou no seu tempo. Queremos redescobrir, no hoje e agora da nossa existência, a beleza da sua vida espiritual, e qual a rampa de

lançamento que o impeliu até ao cume da santidade.

Neste ano jubilar, celebrativo das comemorações do centenário da Ordenação Sacerdotal do Padre Formigão e das Bodas de Ouro da sua partida para a casa do Pai, desejamos tributar a este Servo de Deus a nossa mais sentida homenagem, pelo testemunho da sua vivência evangélica e do legado que nos confiou.

...A leitura da vida do P.º Formigão diz-nos que ele foi uma verdadeira testemunha desse amor reparador. Esta é também a nossa missão. Missão bela, extraordinariamente bela, mas exigente! Para melhor a compreendermos, o P.º Formigão ensina-nos que: “*Só quem percebe e experimenta o que é o amor, pode tentar compreender o mistério do Amor Reparador*”. E indica-nos o caminho, a Fonte onde podemos fazer esta experiência de Amor Reparador. Diz-nos ele: “*É ao Coração de Jesus que é preciso ir buscar esse precioso suplemento de caridade que é a única coisa que Lhe pode tornar a vossa reparação plenamente agradável a Deus*”.

A Família Reparadora, neste ano jubilar do seu Fundador, quer investir com energia, audácia e ardor missionário, nas exigências da nossa vocação e missão. Queremos abraçar com amor e solidariedade evangélica, a obra da reparação do mal pela construção do bem; onde há pecado, fazer superabundar a graça, para que todos os nossos irmãos «*tenham vida em abundância*» (cf. Constituições das Religiosas Reparadoras)».



*O Sr. Bispo de Leiria-Fátima D. António dos Santos Marto, quis estar presente nesta solene abertura das comemorações jubilares do P.<sup>e</sup> Formigão e dirigiu a toda a assembleia a sua oportuna palavra que vamos transcrever.*

## CARISMA REPARADOR NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

A minha presença aqui como Bispo da diocese de Leiria-Fátima é para me associar a este jubileu da ordenação do P.<sup>e</sup> Formigão e da sua passagem para a casa do Pai, numa atitude de gratidão e acção de graças para com esta pessoa, e esta figura de sacerdote que a Providência pôs dentro da grande história da Mensagem de Fátima.

Em primeiro lugar, o meu reconhecimento pelo papel que desempenhou nos acontecimentos de Fátima para verificar a autenticidade do testemunho dos videntes sem a qual seria muito difícil a credibilidade da Mensagem. O P.<sup>e</sup> Formigão foi o instrumento que Deus misteriosamente escolheu para nos conservar a autenticidade deste testemunho.

Em segundo lugar, também para testemunhar um reconhecimento de gratidão pelo carisma que ele captou na mensagem de Fátima, em particular no colóquio pessoal e íntimo com a pequena Jacinta - *a espiritualidade reparadora*. E como ele a soube entender numa profundidade, num alcance, numa vastidão invulgar, verdadeiramente admirável para o tempo, porque como sabem, ao longo

da história, sempre existiram e existem ainda hoje, ideias erradas sobre a compreensão da verdadeira reparação.

S. Gregório de Nanziano já então detectou estas ideias erradas no séc. IV. Quando se pergunta a quem é que o Filho ofereceu o sangue: ao Pai? Ele responde: O Pai não queria o sangue do Filho. O Pai não é cruel para lhe exigir o sangue. Quem é que quis o sangue do Filho? Quem o exigiu? Foi a história, a história dos homens, o mal acumulado da história dos homens que Ele carregou sobre si, ao qual não fugiu e por ele entregou o seu sangue, quer dizer, entregou-se a si mesmo até ao fim.

Ora, o P.<sup>e</sup> Formigão captou exactamente este pólo iluminante do que é hoje a reparação. Quer dizer, convida-nos a ir ao fundo e ao profundo deste mistério, chegando ao próprio Senhor Jesus Cristo como o único Reparador. E, reparação é uma maneira, uma outra maneira de dizer redenção. Como, por exemplo, o Papa João Paulo II para traduzir o mistério da redenção para o mundo de hoje, numa maneira mais compreensível, aproximada e afectiva até, usou mais o

termo “misericórdia”. Porque redenção é mistério de misericórdia. É dentro deste grande mistério de amor redentor que se entende a reparação neste sentido do confronto entre o amor infinito de Deus em Cristo e o peso tremendo do pecado do mundo e da história. Cristo é reparador do pecado do mundo. Depois na linguagem infantil dos pastorinhos de Fátima, era aplicado aos ultrajes, aos sacrilégios, às indiferenças, mas engloba todo o pecado do mundo. E contra este grande peso do pecado ou do mal, o Senhor pôe um outro peso maior, o peso do amor infinito que entra neste mundo. O contrapeso de valor absoluto desse amor infinito de tal maneira que na balança do mundo, se pôe um contrapeso para que se equilibre ou reequilibre o peso do pecado com o peso do bem e da graça. Portanto, é aqui que aparece o verdadeiro sentido da reparação.

Podia alongar-me mais, mas no contexto da Mensagem como ela é comunicada naturalmente, numa linguagem acessível às crianças e numa compreensão infantil cheia de encanto, quando se diz que os pastorinhos ficavam tristes,

sobretudo o Francisco, por ver que Deus estava triste, é uma maneira antropomórfica de falar, mas que tem já as suas raízes na longa tradição da história da salvação, e que faz lembrar os impropérios da Semana Santa: “Povo meu, que mal te fiz eu, que mal te causei, que mais eu poderia ter feito por ti e não fiz? Diz-me!” É a queixa da amargura de Deus diante do mal do mundo e dos homens, da sua indiferença e da sua ingratidão. Foi assim que eles apreenderam, do ponto de vista da tristeza de Deus e que como crianças, compreenderam num registo afectivo! “vamos consolar a Deus”. Consolar a Deus, quer dizer, corresponder ao Seu amor, não manifestando a indiferença perante Ele.

É neste sentido então que o Senhor diz à humanidade: “Eu fiz tudo – satisfiz. Enviei o Filho para satisfazer”. Satisfazer no sentido mais profundo – fazer todo o possível até ao fim, até ao extremo para reparar o mundo, reparar o pecado do mundo, quer dizer, renovar o coração do homem, refazer a comunhão dos homens com Deus, reconciliar os homens com Deus e entre si, recriar este equilíbrio entre o peso do pecado, o peso do mal e o peso do bem e da graça. É aqui que tem compreensão o sentido da reparação como muito bem captou o P.<sup>o</sup> Formigão quando diz acerca da reparação: Cristo é o único reparador; a reparação é a adesão plena à vontade de Deus”. Ainda usa um outro termo muito lindo. Chama-lhe “suplemento de caridade”, para dizer, o “Plus de Amor”, aquela mais valia do amor em relação ao pecado. Portanto este *Plus de Amor*, esta mais valia, este suplemento de caridade, é um chamamento do Senhor a pôr-nos da sua parte, a entrar nesse *Plus*, nesse mais de amor e a torná-lo presente no mundo. E o Senhor quer-nos associar então a este dinamismo do amor que repara o pecado do mundo. E por isso o P.<sup>o</sup> Formigão estende a reparação a toda a existência cristã, toda, e diz às suas irmãs da Congregação que ele fundou, que a reparação não está só no sacrifício, está na oração, na penitência, no sacrifício, e está por excelência na Eucaristia, onde se actualiza sempre esse infinito mistério de amor que ficou eternizado na Ressurreição e que nos é oferecido de novo em cada dia, para a gente beber dele e o tornar depois presente no mundo. Está em toda a obra da evangelização. Querem mais e melhor do que isto? Isto é uma beleza, de facto, é um encanto.

Agora, não nos debrucemos só no aspecto dos sacrifícios, reduzamos só aos

sacrifícios. É tudo, ou então, se quisermos, é o sacrifício no melhor sentido do termo. O sacrifício não está na privação de uma coisa, propriamente dita, está na plenitude do amor, da oblação de amor. Então sim, neste sentido, sim. Vejam a beleza e a validade deste pensamento teológico que para mim é maravilhoso, sobretudo num tempo em que a teologia não estava assim aberta a esta compreensão.

Eu tenho de expressar aqui uma palavra de gratidão, ao meu caro amigo Sr. Doutor Lúcio Craveiro, porque foi através da leitura do seu artigo em «Caminho Espiritual do P.<sup>o</sup> Manuel Nunes Formigão», que eu apreendi o pensamento e a espiritualidade do P.<sup>o</sup> Formigão. Desculpe, P.<sup>o</sup> Craveiro, conheço bem a sua humildade, não leve a mal. Mas é uma questão de justiça. O que disse não é da minha autoria, quer dizer, fui lá investigar e depois enquadrei den-

perspectiva esperançosa da sua próxima elevação aos altares.

A *jóia da coroa* de uma vida tão dedicada à Mensagem de Fátima, porque complementar da mesma Mensagem, julgo que poderemos dizê-lo, foi a fundação da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima e, depois, a obra dos leigos reparadores, sonhada e desejada desde a primeira hora.

D. António Marcelino, Bispo Emérito de Aveiro (Jornadas 2007)

«Atrevemo-nos a dizer que talvez hoje, pela situação do mundo, pelos pecados da humanidade, por tudo quanto são ultrajes, crimes, sacrilégios, indiferenças, a Congregação é mais necessária, pois é cada vez mais urgente a reparação. Que Deus se digne abençoar a Congregação, concedendo-lhe mais vocações, para que



tro do meu saber. E li-o com encanto, quer pela beleza literária com que escreve, quer pela beleza do pensamento apresentado sobre o P.<sup>o</sup> Formigão.

São horas de terminar. É com muita alegria que vim aqui à sessão de abertura. Desejo umas frutuosas jornadas sobre esta espiritualidade, e que ela viva, cresça e floresça, para o bem da Igreja e do mundo.

D. António do Santos Marto  
Bispo de Leiria-Fátima

\*\*\*\*\*

Nos 90 anos das Aparições de Fátima e na abertura de datas jubilares de tão grande significado, centenário da sua ordenação sacerdotal e cinquentenário da sua entrada na glória do Pai, é bom pôr em relevo a vida deste homem de Deus, na

haja mais Irmãs a viver este espírito reparador, a amar o amor do Deus uno e trino, amor presente na Eucaristia e presente nos irmãos. Que consolação é saber que a Congregação se estende por Moçambique e, agora, por Angola. Que vá para outros países para ensinar o amor reparador. Que consolação é saber que muitos leigos, verdadeira família reparadora, querem viver unidos às Irmãs esta odisséia do amor reparador. Enquanto houver pecado esse amor reparador é necessário. A Congregação nasceu para dar resposta ao apelo de Nossa Senhora à Beata Jacinta, que o Servo de Deus, Dr. Manuel Formigão, acolheu com humilde docilidade. Que na mesma humildade e docilidade continuem esta Obra maravilhosa do amor reparador. E que Deus vos abençoe».

P.<sup>o</sup> Dário Pedroso (Jornadas 2007)

# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS

Venho com estas poucas letras, dar-lhe conta das graças que eu acho que recebi, por intermédio do Servo de Deus, Padre Manuel Nunes Formigão.

Numa altura muito difícil da minha vida, pois houve dias em que eu nem dinheiro tinha para comer, nem para comprar os medicamentos para o meu marido, pois ele é doente do coração. Um dia estava eu na missa das 19 horas, na igreja de S. Pedro em Peniche, onde moro, quando me veio parar à mão, por acaso, uma folha do “Apóstolo de Fátima”. Nesse dia estava mesmo em baixo. Levei a folha para casa e, ao deitar-me, li-a com atenção e fiquei a saber das graças concedidas a outras pessoas que, como eu, tinham problemas de diversas ordens. Então, a partir daí, agarrei-me com fé ao Padre Manuel Nunes Formigão. Todos os dias rezo a oração e prometi-lhe, se ele me ajudasse a ultrapassar as dificuldades da minha vida, enviar uma oferta para a sua canonização. Como isso aconteceu, aqui estou a cumprir a minha promessa, com a minha eterna gratidão ao Padre Manuel Nunes Formigão e a Nossa Senhora de Fátima. Todos os dias lhes dou graças por me ajudarem, pois todos os dias sinto essa ajuda. Eu acredito em milagres.

*Maria de Lurdes Abreu Rosa – 20 de Maio de 2005*

\*\*\*\*\*

No mês de Janeiro tomei conhecimento duma doença a que tinha de ser operado. Pedi aos Sagrados Corações, por intercessão do Padre Formigão, para manter a tranquilidade, aceitar a vontade divina e se fosse para glória de Deus e bem da minha alma, a cura. Foi uma operação dura, porém saí bem dela. Há dias, no dia 9, tiveram que me voltar a operar para finalizar a cura, voltando eu a pedir a intercessão do Padre Manuel. Até ao dia de hoje encontro-me bem, já saí do Hospital (a primeira vez estive 21 dias e a segunda dez). Os meus dias de hospitalização, dores e moléstias, as ofereci como reparação pelos meus pecados e pelos da humanidade. Em agradecimento lhes envio 150 €, que aplicarão como melhor convenha.

*Sebastián Domínguez Pozo – Valladolid  
– 21 de Junho de 2005*

\*\*\*\*\*

Rezei com muita fé a oração pela canonização do Sr. P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão e obtive a graça que pedi.

Uma jovem estudante, muito trabalhadora, estava com algumas dificuldades, mas conseguiu, com a ajuda do Sr. Cónego, transitar de ano e fazer todos os exames.

Fui incentivada por uma Irmã religiosa reparadora de Nossa Senhora das Dores que também rezou pela mesma intenção.

Continuamos a rezar pela canonização do Servo de Deus e a pedir-lhe ajuda para a mesma jovem, tanto nos estudos como noutros aspectos da sua vida. Junto uma pequena oferta para a sua canonização.

*M.A.N. – Junho de 2005*

\*\*\*\*\*

Venho por esta carta dar testemunho de uma graça alcançada por intermédio do Senhor (Cónego) Padre Manuel Nunes

Formigão, fundador da Congregação das Religiosas Reparadoras de Fátima.

Eu tive um tumor maligno num peito e pedi-lhe que por sua intercessão eu ficasse curada sem ser preciso ser operada. Assim aconteceu graças a Deus. Já foi celebrada a Santa Missa em louvor do Santíssimo Sacramento, embora eu continue a pedir mais graças por intercessão do Sr. Padre Formigão.

*Maria José Monteiro Costa – Amadora – 27 de Julho de 2005*

\*\*\*\*\*

Venho agradecer ao Sr. Padre Formigão a graça de os meus filhos terem passado de ano, pois rezei muito para que esta graça me fosse concedida. E foi graças a Deus. Junto um pequeno donativo.

Anónimo

\*\*\*\*\*

Envio uma pequena oferta para ajuda de alguma despesa concernente à canonização do Sr. P.<sup>e</sup> Manuel Formigão.

Venho também por este meio agradecer as graças que me têm sido concedidas por sua intercessão, sobretudo a protecção ao meu filho, que a ele confiei, e que tanto o tem protegido.

Queiram os SS.<sup>mos</sup> Corações de Jesus e Maria que ao seu Servo Manuel Nunes Formigão seja concedida a graça da canonização.

*Maria Isabel Pedro de Sousa – 1 de Agosto de 2005*

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesial)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO  
DO P.<sup>e</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO  
Religiosas Reparadoras de Fátima  
Rua de Santo António, 71- Apart. 227  
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão – Trimestral**

**Edição e Propriedade:** Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.<sup>e</sup> M. N. Formigão

**Responsável:** Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

**Tiragem:** 12 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**